

## TL-003 - EPISÓDIOS DE ENGASGO E REFLEXO DE GAG - HÁ INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR? UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Christielly Santos Silveira de Paiva<sup>1</sup>, Leandro Meirelles Nunes<sup>1</sup>, Paula Ruffoni Moreira<sup>1</sup>, Juliana Rombaldi Bernardi<sup>1</sup>, Adriela Azevedo Souza Mariath<sup>1</sup>, Erissandra Gomes

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**Introdução:** A introdução da alimentação complementar (IAC) consiste na inserção de alimentos sólidos e outros líquidos em adição ao leite materno ou fórmula infantil e comumente é indicada a partir dos seis meses de idade da criança. A literatura descreve diferentes métodos de IAC, com seus respectivos benefícios e riscos apontados majoritariamente por estudos observacionais. Além disso, o risco de engasgos é preocupação frequente entre pais, cuidadores e, inclusive, profissionais da saúde, especialmente em métodos guiados pelo bebê. **Objetivo:** Verificar e comparar a ocorrência de episódios de engasgos e reflexo de gag em lactentes submetidos a três métodos diferentes de IAC. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado com diádes mãe-bebê, alocados de acordo com os seguintes métodos de IAC: (a) Método tradicional - grupo controle, (b) *Baby-Led Introduction to Solids* (BLISS), e (c) misto (inicialmente BLISS e se o lactente apresentar desinteresse ou insatisfação, tradicional), sendo os dois últimos métodos guiados pelo lactente. As mães receberam intervenção nutricional sobre IAC e prevenção de engasgos por fonoaudióloga, de acordo com o método que foi randomizada, aos 5,5 meses de idade e, após, permaneceram em acompanhamento até 12 meses de idade do lactente. As frequências de engasgos e reflexo de gag foram coletadas por questionário aos nove e 12 meses. A comparação entre os grupos foi realizada por meio do teste de análise de variância ( $p < 0,05$ ). Este estudo foi registrado no *Brazilian Clinical Trials Registry* (ReBEC) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem. **Resultados:** Foram acompanhados 130 lactentes. Um total de 34 (26,2%) lactentes apresentaram engasgo entre seis e 12 meses de idade: 13 (30,2%) no método tradicional, 10 (22,2%) no BLISS e 11 (26,2%) no misto, sem diferença entre os métodos ( $p > 0,05$ ). O engasgo foi causado principalmente pela consistência semi-sólida/sólida. Além disso, 100 (80%) lactentes de seis a 12 meses apresentaram reflexo de gag e suas características não diferiram estatisticamente entre os grupos ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** Lactentes que seguem um método de alimentação guiado por eles mesmos e que os cuidadores são orientados sobre como minimizar o risco de engasgo e a diferenciá-lo do reflexo de gag, não foram mais propensos a ter episódios de engasgo do que bebês que seguem práticas tradicionais de alimentação com as mesmas orientações. O reflexo de gag está presente nessa fase de amadurecimento neurofuncional.